



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Tathaba — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rue da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

**A BATALHA, como porta-voz da organização operária portuguesa, regista com vivo entusiasmo a valiosa adesão feita pelo pessoal ferroviário do Sul e Sueste à Confederação Geral do Trabalho.**  
**O ingresso duma classe tam prestimosa na Central dos Sindicatos deve encher de regosijo o proletariado organizado de todo o país.**  
**Viva a classe dos ferroviários do Sul e Sueste!**  
**Viva a organização operária portuguesa!**

## UMA VALIOSA ADESÃO

**Os ferroviários do Sul e Sueste dão ingresso na C. G. T.**

**Uma entusiástica assemblea onde se executa uma vontade que o pessoal há muito vinha manifestando**

A parte mais interessante da ordem dos trabalhos da reunião do pessoal ferroviário do Sul e Sueste, realizada anteontem no Barreiro, é indubitablemente aquela que se refere à adesão da classe à Confederação Geral do Trabalho. A Associação do Pessoal do Sul e Sueste, dando ingresso na central dos sindicatos, robusteceu-se, o que, porém, não se pode deixar de dizer é que a Confederação ficou mais forte e mais apta a desempenhar-se da sua missão aos tam valiosos adesões.

Era um gesto que se impunha e pelo cumprimento do qual todo o operário do país se deve sentir regosijado neste momento.

Relatemos. Fazia parte da ordem dos trabalhos a discussão do relatório da C. G. T. sobre a última greve.

Entra na discussão o referido relatório da Confederação Geral do Trabalho sobre a última greve ferroviária. Miguel Correia pronuncia sobre este assunto um longo discurso inumerando várias peripécias das últimas greves; recorda a adesão dos ferroviários à U. O. N. considerando-a inopinada, porque a classe ainda não tinha a consciência necessária para a compreender. Prova que, neste momento, a adesão à C. G. T. se impõe. A tirania que impera agora no Sul e Sueste faz raciocinar os ferroviários. Os patriotas estão-se organizando fortemente para combater as reivindicações operárias, e o operariado não pode assistir de braços cruzados a esse movimento burguês. Refere-se à Confederação Patronal, cujos intuições são antagónicas aos das classes proletárias.

**O secretário geral da C. G. T. é saudado com entusiasmo ao iniciar o seu discurso**

Manuel Joaquim de Sousa, ao iniciar o seu discurso, é saudado com uma efusiva salva de palmas. O orador manifesta a sua satisfação pelo interesse que notou nos ferroviários pela C. G. T., durante a sua viagem à linha. No Barreiro vê o mesmo entusiasmo. Mostra os motivos porque foi mal apreciada a intervenção deste organismo na última greve. Dissera longamente sobre o egoísmo de classe que leva certos organismos a desinteressar-se das outras classes, chegando à conclusão de que o operariado deve apaixonar-se pelos movimentos de carácter geral. Os ferroviários realizaram em Setembro um movimento grandioso, que não pôde ser secundado pelo resto do operariado, que não estava preparado para um movimento de carácter geral. Embora os delegados dentro do Conselho Confederado quisessem uma paralisação geral nesse momento, era de todo impossível realizar-lo porque a maioria das classes não o podia fazer. Porque a C. G. T. é um organismo coordenador e não ditador nunca ela poderia ir contra a vontade dos organismos aderentes. E' precisa, pois, que as classes progridam e se desenvolvam para que a Confederação Geral do Trabalho possa representar uma força real, para que este organismo central tenha o apoio que lhe é indispensável. A Confederação necessita que as classes que a compõem abandonem o seu egoísmo de classe, interessando-se pelo bem geral que é a forma de melhor salvaguardar os seus próprios interesses. Se não observamos que os Estados mais poderosos reconhecem não poder basta-se a si próprios, como se pode compreender que ainda haja classes que se julguem aptas a prescindir da solidariedade das outras, negando por sua vez o seu consumo às outras classes?

Ao terminar M. J. de Sousa foi vivamente saudado.

**A adesão da classe à Confederação Geral do Trabalho**

Em seguida Miguel Correia apresenta uma moção do seguinte teor:

Considerando que as afirmações contidas, tanto no relatório da C. G. T. como no da Comissão Executiva, são suficientemente convicentes e demonstrativas dos objectivos que devem inspirar a classe ferroviária e da orientação que a mesma deve seguir;

Considerando que não devem por mais tempo os ferroviários do Sul e Sueste deixar de cumprir os seus deveres para com a organização operária, visto todos eles, na sua maioria absoluta, se acharem identificados com a orientação e a actuação da Confederação Geral do Trabalho;

Considerando ainda que sem um forte estreitamento de relações entre a classe ferroviária e as outras classes produtoras, não se poderá organizar uma forte defesa contra os ataques do patronato e da burguesia organizada e representada pelo Estado actual, podendo ser considerado como uma traição, o alienamento dos ferroviários perante a organização geral do proletariado português;

Os ferroviários do Sul e Sueste, ponderando a importância do actual momento para a vida internacional da classe operária, reúnem em assembleia geral, resolvem:

Dar a sua adesão franca e consciente à organização operária, votando, com a aprovação do presente, a filiação da Associação do Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste na Confederação Geral do Trabalho, e como consequência dessa filiação aceitam a cédula sindical.

E depois de Avellino Serra, Antônio Pilotto terem proferido breves e entusiastas palavras dizendo que aquela moção estava na alma de todos os ferroviários conscientes, a moção foi aprovada por aclamação.

Nesse momento rebentou na sala uma delirante manifestação de regosijo, que se prolongou durante alguns minutos, ouvindo-se vibrantes e repetidos vígas a C. G. T., aos ferroviários e à Batalha.

Como delegados do Conselho Confederado foram nomeados Miguel Correia e Manuel Martins. Entrudo Júnior, sendo estes nesse momento alvo dum acentuado aplauso.

A sessão prolongou-se até às duas da madrugada, tratando-se de assuntos importantes, a que noutro lugar nos referimos.

**C. G. T. — SEGUNDO O «TEMPS»...**

**A Federação Americana do Trabalho**

votou contra a Federação Internacional dos Trade-Unions e contra o regime russo dos soviéticos

PARIS, 28.—O Temps, diz que a Federação Americana do Trabalho votou por uma enorme maioria, na sua primeira sessão, contra a Federação Internacional das Trade-Unions. A Federação votou também depois de um debate tumultuoso contra o regime russo dos soviéticos, que ela qualificou de inimigo dos trabalhadores, e de criador dum nova tirania. — Rádio.

**No Alto de S. João**

Um asilado de avançada idade tenta suicídio

No salão de observações, no banco do hospital de S. José, deu ontem entrada Quirino Metos Pinto, de 75 anos, natural de Coimbra, assinando n.º 9415 do Asilo da Mendicidade, que tentou suicídio no centro do Alto de S. João.

Devido ao roubo praticado no ministério do comércio, a polícia prendeu ontem como suspeitos o servente Miguel de Lima, e o ajudante do pagador José Judge Oliveira.

Ontem foram largamente interrogados e acarreados, não conseguindo deles a polícia mais do que uma persistente negação.

**Em liberdade**

Foi ontem à tarde posto em liberdade o camarada Amaro Pereira, operário pedreiro, membro da comissão administrativa da Secção Sindical da Construção Civil do Alto, do Pina, que há dias, como dissemos, havia sido preso à ordem da polícia de Segurança do Estado.

**A BATALHA vende-se em Paris na rua Abberville.**

## Notícias do exterior

### A greve de Zamora

Declaração do ministro do interior espanhol

MADRID, 28.—O ministro do interior declarou aos jornalistas que estava muito satisfeito pela resolução da greve de Zamora junto à fronteira portuguesa. Declarou mais que tinha lido o manifesto dos comunistas anunciam o greve geral, que o governo tinha tomado todas as precauções e que estava absolutamente tranquilo. — Rádio.

### A greve dos mineiros ingleses

Federação solicita a renovação das negociações

LONDRES, 28.—O sr. Lloyd George, respondendo a uma carta do comité executivo da Federação dos Mineiros, em que lhe participava a intenção de renovar as negociações e se lhe pedia que convidasse os patrões para uma no-

va entrevista, declarou que, em consequência de muitos deles se encontrarem ausentes de Londres, essa conferência só se poderia realizar esta semana no Board of Trade. Assistirão a ela representantes do governo. — Rádio.

### Em França

Um congresso operário vota, por maioria, a tática moderada

PARIS, 28.—No Congresso da União dos trabalhadores dos operários do norte, que teve lugar em Lille, houve uma votação de 235 votos a favor da tática moderada e de 126 a favor da tática majoritária. — Rádio.

O Japão mostra-se pacifista...

TOKIO, 28.—A opinião japonesa mostra-se com tendências claramente pacifistas e segue atentamente a oposição que os americanos e os chineses fazem ao renovação do tratado de aliança anglo-japonesa. — Rádio.

## DESASTRE OU CRIME?

## UM CASO MISTERIOSO

Uma pobre costureira, parece que vítima dum brutal

agressão, dá entrada no hospital em perigo de vida

Na loja n.º 19 da Calçada do Garcia, estava admitindo os doentes, dr. sr. José Paredes, verificando este clínico, depois de um meticuloso exame, que a pobre mulher apresentava dois profundos ferimentos, no lado direito do rosto e no ouvido do mesmo lado, pelos quais jorrava abundante sangue, notando-se também a existência de um grande hematoma que lhe apinhava os olhos e grande parte do rosto.

O dr. sr. José Paredes e o pessoal de enfermagem que o auxiliava, tiveram, a princípio, a impressão de que os ferimentos deveriam ter sido feitos com arma de fogo, suposição que mais tarde foi posta de parte, dada a irregularidade dos bordos das feridas, e também porque a entrada dos oficiais não estava chamada, como acontece sempre nessas casas.

A pobre mulher, que há anos foi, por qualquer motivo, abandonada pelo pai do seu filho, Antônio Cusidó Tavares, sargento ajudante da armada, actualmente em Macau, é uma débil criatura, que se esforça a trabalhar de dia e de noite, para que nada falte a seu filho, seu enlèvo e seu único parente.

A casa onde habita compõe-se de dois pavimentos, sendo um a loja com duas casas, uma de entrada e a cozinha, havendo no interior desta uma escada composta de oito a dez degraus, que entanto não assente que os ferimentos foram feitos com um instrumento perfurante, apresentando a desgraçada, além disso, grandes contusões no rosto e no torax, que lhe produziram hemorragias pela boca.

Adesperado, que se encontra em estado grave, recolheu, depois de devidamente pensada, à enfermaria provisória do hospital do Desíerto.

O Henrique supõe que sua mãe tinha caído pela escada, o que não é crível, pois que nesta não se encontram pregos salientes, pois só assim se justificavam as feridas perfurantes que a pobre mulher apresenta.

Tudo leva a crer que se trata de uma agressão, e que o agressor penetrou na residência da vítima com consentimento dela.

Finda a refeição, a Teodora aconselhou o filho a deitar-se, ao que ele aceitou, não sem que viesse primeiramente observar se a porta da rua estava bem fechada, e como verificasse que tudo estava em ordem, subiu novamente a escada, despediu-se da mãe, que ficava a fazer serão, e deitou-se, adormecendo em seguida.

Dolorosa surpresa — O filhito da infeliz encontra-a de madrugada num lago de sangue

De madrugada o Henrique acordou, chamou pela mãe e, como não obteve resposta, resolveu levantar-se, acendeu a luz e deparou então com ela, deitada sobre um colchão e este colocado junto do seu leito, jorrando abundante sangue.

Inquirido sobre o motivo porque o tal Oliveira lhe tinha dado o pontapé, respondeu com a ingenuidade que é natural da sua pouca idade (13 anos) que foi por se terrido dum gato que o mesmo Oliveira tinha dito, e que já era por costume o mesmo oficial dar maus traços aos aprendizes com o assentimento do industrial Caselas, à rua de S. Bento.

Bastante afflito, acercou-se da autora de seus dias, levantou-lhe a cabeça, que estava sobre uma enorme poça de sangue, e diligenciou saber o que se havia passado, o que não conseguiu, visto que ela, muito a custo, pronunciava simplesmente o nome de seu filho e nada mais.

Sem saber o que fazer, o Henrique, que é uma criança muito simpática e esperta, desceu a escada afim de verificar se a porta estava fechada e tinha uma corrente, e como não encontrasse, respondeu com a ingenuidade que é natural da sua pouca idade (13 anos) que foi por se terrido dum gato que o mesmo Oliveira tinha dito, e que já era por costume o mesmo oficial dar maus traços aos aprendizes com o assentimento do industrial Caselas.

O que é um facto é o pobre menino já há seis semanas estar sofrendo da selvageria do tal Oliveira, ao ponto de médico da enfermaria depois de ter visto o ferimento na perna do pequeno (que tem um grande buraco na perna direita) ter dito que ele tem ali para bastante tempo e que terá muita sorte se não tiver que amputar a perna.

O delegado do Sindicato e vogal do Tribunal de Arbitrios Avindores, foi visitar o infeliz menor, que se encontra na cama n.º 27, da enfermaria de S. João Baptista, do Hospital de S. José, verificando o estado combativo em que o pequeno se encontra.

Inquirido sobre o motivo porque o tal Oliveira lhe tinha dado o pontapé, respondeu com a ingenuidade que é natural da sua pouca idade (13 anos) que foi por se terrido dum gato que o mesmo Oliveira tinha dito, e que já era por costume o mesmo oficial dar maus traços aos aprendizes com o assentimento do industrial Caselas.

O que é um facto é o pobre menino já há seis semanas estar sofrendo da selvageria do tal Oliveira, ao ponto de médico da enfermaria depois de ter visto o ferimento na perna do pequeno (que tem um grande buraco na perna direita) ter dito que ele tem ali para bastante tempo e que terá muita sorte se não tiver que amputar a perna.

O delegado do Sindicato verbera o procedimento do agressor e precisa proteger os aprendizes menores

O delegado do Sindicato, na visita que ontem fez ao degrado, saiu bastante impressionado, e de seguida juntou o agressor verberar-lhe o bro-

## Inauguração de uma escola

Realizou-se, com grande concorrência de camaradas, a sessão inaugural da escola operária das Secções Metalúrgica e Construção Civil do Beato e Olivais, Corticeiros do Poco do Bispo, Juventude Sindicalista, e a inauguração da bandeira sindical da Construção Civil do Beato e Olivais.

Presidiu a sessão Alexandre Assis, peia U. S. O., secretariando Júlio de Matos, pela Federação Metalúrgica e Manuel Rolo, pela Carris de Ferro.

Fizeram-se representar: S. U. da Construção Civil, por Vitor Martins; Manipuladores de Borracha, José Esteves; comissão de propaganda do N. J. Sindicalista de Lisboa, Luciano de Carvalho José Tomás Martins; comissão executiva da secção mista da Juventude Sindicalista do Beato e Olivais, Amadeu Fundinho Alberto; comissão administrativa da Secção Metalúrgica do Poco do Bispo, José Gonçalves.

A sessão foi encerrada aos vivas à C. G. T., à Batalha, organização operária em geral, pessoal da Carris e gráficos, cantando-se o hino de A Batalha.

Hoje altura, entra na sala a comissão, acompanhada pelo sr. Alberto Tota.

Analisa ainda, demorada e judiciosa, o discurso do sr. Tota e termina as suas considerações aconselhando a classe a manter-se serena, disciplinada e ordiaria, porque assim, conseguira ver as suas reclamações atendidas.

Faz uso da palavra em seguida o camarada Carlos de Araújo, secretário geral da União dos Sindicatos Operários, que principia por declarar regosijo com as afirmações feitas pelo sr. Alberto Tota, visto que, proferidas por aquele senhor, tem um alto significado moral. Pede-lhe para que, sem

escorreram aqueles que expuseram a vida pelo regime.

Termina as suas considerações acons

## NO BARREIRO

### Uma importante reunião

Os ferroviários do Sul e Sueste não colaborarão em qualquer acto que possa dar força ao actual governo

**BARREIRO.** 28.—Pode dizer-se afinalmente que a adesão do pessoal ferroviário do Sul e Sueste à Confederação Geral do Trabalho estava moralmente dada. As importantes reuniões realizadas através da linha, às quais o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., vinha assistindo, fôram a prova evidente de que os ferroviários esperavam enciosamente uma oportunidade para fazer a sua adesão. A reunião ontem realizada foi a confirmação da vontade de que aqueles estavam possuídos de entrar na central dos sindicatos.

Pelas 21 horas já o teatro Cine-Barreiro se encontrava repleto. Nas galerias via-se o elemento feminino largamente representado, pondo os seus vestidos garridos uma nota alegre na festa sala.

Felas 22 horas foi aberta a sessão, presidindo Virgílio Pereira e secretariando Joaquim Correia de Barros e Artur Machado.

A ordem dos trabalhos era a seguinte:

1º Apresentação das resoluções das assembleias da linha; 2º Discussão do relatório sobre a situação da Confederação Geral do Trabalho na greve de 30 de Setembro; 3º Apresentação das reuniões realizadas e apresentadas pelas comissões Pró-Democratas e de Melhoramentos, e aitude a tomar pela classe ferroviária do Sul e Sueste.

**Um marinheiro que cegou no trabalho votado ao abandono**

Antes da ordem dos trabalhos, após a leitura do expediente, foi dada a palavra a Custódio José, que pregouu-se os correspondentes dos jornais. O Século e o Diário de Notícias tinham sido convidados a assistir a esta assembleia.

Miguel Correia respondeu que não se haviam feito convites porque o interesse da imprensa é enviar os seus representantes a estas sessões, sem que ninguém os convide. Alguns oradores referiram-se à falsidade de algumas notícias dadas por esses jornais, vindo a apurar-se que os correspondentes não eram disso culpados, visto que nas redações alteravam as suas informações, não respeitando a verdade que elas expressavam.

António Piloto congratula-se pela presença de Manuel Joaquim de Sousa, representante do operariado português e Mário Domingues, representante da Batalha, o único jornal que abertamente defende os interesses dos trabalhadores. Em seguida refere-se a um caso triste e revoltante. António Quintino, marinheiro, com 26 anos de serviço, cegou trabalhando e por esse motivo foi atirado para a rua como um trapo inútil, despediram-no não lhe dando direito a uma pequena pensão.

Sobre este assunto falaram Lúdio e Miguel Correia, e Miguel Correia, apresentando-lhe por fim a proposta para o ministro do comércio e Conselho da Administração protestando em nome da magna assembleia ali reunida e pedindo o mais humanidade e respeito pelo decreto n.º 5605. A proposta foi aprovada por aclamação.

**O Sul e Sueste vai levantar uma campanha contra todos os negócios ilícitos**

Como um orador pregou que o Sul e Sueste, órgão da classe, não levantava uma campanha de moralidade sobre uns roubos de lenhas cometidos por alguns ferroviários e entidades superiores, Miguel Correia respondeu que uma campanha dessas apena feriria os empregados modestos e favoreceria exclusivamente a Administração dos Caminhos de Ferro. No sentido só se devia levantar uma campanha que atingisse todos, que ninguém escapasse pelas malhas e, nesse sentido, apresentou uma proposta para que essa campanha fosse levantada contra todos os actos considerados desonestos, por negócios ilícitos que qualquer ferroviário demitiu ou ao serviço realizou.

Este projeto foi aprovado por aclamação, soando na sala uma prolongada e vibrante salva de palmas.

**O que resolvem as assembleias de Casa Branca, Beja e Faro—Uma saudação às criadas e de servir**

Como um orador pregou que o Sul e Sueste, órgão da classe, não levantava uma campanha de moralidade sobre uns roubos de lenhas cometidos por alguns ferroviários e entidades superiores, Miguel Correia respondeu que uma campanha dessas apena feriria os empregados modestos e favoreceria exclusivamente a Administração dos Caminhos de Ferro. No sentido só se devia levantar uma campanha que atingisse todos, que ninguém escapasse pelas malhas e, nesse sentido, apresentou uma proposta para que essa campanha fosse levantada contra todos os actos considerados desonestos, por negócios ilícitos que qualquer ferroviário demitiu ou ao serviço realizou.

Este projeto foi aprovado por aclamação, soando na sala uma prolongada e vibrante salva de palmas.

#### BREVEMENTE!

Srá posto à venda o número de 28 de Junho.

**A Crise do Socialismo**

por Hamon

Edição de A BATALHA

VIDA POLITICA

Partido Comunista — Relata ontem a Junta Nacional, tendo-se ocupado de vários trabalhos de caráter interno e havendo marcado para amanhã, 21.º, a 3.º sessão da Junta, geral interrompida em dia 21 de corrente.

Esta nova assembleia, que se realizará sede do Sindicato Ferroviário, Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50, 2.º, funcionará com a seguinte ordem de trabalhos: situação material do partido.

**EM BARCELOS vende-se a Batalha no Quiosque Guerreiro.**

**COLUNA ESPERANTISTA**

Komunista Esperantista Grupo «Progresso» — Devido ao grande numero de camaraças que ultimamente tem vindo à sede para se matricular na comissão escolar ressalta a necessidade de se aumentar o seu numero, vai abrir a que deve funcionar todas as segundas e quintas-feiras, na sede, Rua Marques de Alegrete, 50, 2.º, Dto.

**As obras a taipal**

Sobre as obras que estão fazendo a taipal, com que a Secção Profissional dos Ferreiros tem procurado acabar pelos meios que se acham, o que é que os fáceis que os únicos responsáveis são os prefeitos que empregam os taipais.

Porém, prova-se o contrário, porquanto que o mestre Bruno, à Avenida 25 de Abril, mostrou a todos que tinha sido quem camaraçado o casalado e que devia falar com o fiscal para retirar o taipal. Houve por essa ocasião uma grande discussão entre o operário despedido e o aponentado da obra, chegando-se a puxar de um canivete para agredir o operário.

**Os ferroviários não colaborarão em qualquer acto que possa robustecer o governo**

Depois de ter aprovado entusiasticamente a reunião de ontem, os ferroviários do Sul e Sueste, que se encontravam reunidos no teatro Cine-Barreiro, Vende-se em Oeiras, na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

Teatro de S. Carlos Tel. 5063  
COMPANHIA  
Rey-Colaco & Robles Monteiro  
Hoje, às 9.15 da noite

Notável  
criação de  
Amilia Rey-Colaco

Modicidade de preços  
Nenhuma exigência de toilette.  
O mais elegante e cômico teatro  
de Lisboa

No largo de S. Carlos, depois  
do espetáculo, há camões e automóveis para vários pontos de Lisboa.

## O crime de Alpiarça

que disse a um redactor de «O Século» o camarada António Nunes Canha

Camaradas — Acaba de ser procurado por um indivíduo que me disse ser redactor do Séc. que veio aqui para saber a minha opinião sobre o crime de Alpiarça e também para me dizer qualquer coisa sobre o manifesto que publicou.

Estou chocado a presença do director da cadeia, que me veio assim quando daquela judiada, e este, depois de se certificar a minha identidade, me perguntou qual a minha opinião sobre a morte do tenente Fonseca, pois que havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais accusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondi-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.

Respondeu-lhe que a minha opinião, conforme a leitura dos relatos de diversos jornais, era que o crime tinha sido praticado por pessoas que queriam exterminar o tenente Fonseca, pois havia em Alpiarça muitos correntes de opinião, uma das quais acusava os rurais e os passageiros do automóvel.